

## **OLHARES DE EGRESSOS DE ODONTOLOGIA SOBRE OS PAPÉIS DO TUTOR E DO PRECEPTOR NA FORMAÇÃO NOS ESTÁGIOS CURRICULARES NO SUS**

ELOA ROSSONI  
THAIS NUNES NUNES  
PRISCILA BARCELLOS ZAFANELLI

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Odontologia orientam a formação de dentistas generalistas com competências para o trabalho em equipe e para a integralidade da atenção à saúde, capazes de atuar no Sistema Único de Saúde (SUS). A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul realizou a implantação de um novo projeto pedagógico do curso de Odontologia em 2005, contemplando uma carga horária de vinte por cento do curso para os estágios curriculares (ECS) predominantemente dentro de serviços públicos de saúde, incluindo a atenção e a gestão na rede de saúde. Neste processo de integração da academia com os serviços para a formação, os papéis do preceptor e do tutor são fundamentais na facilitação e mediação do processo de ensino-aprendizagem. O objetivo desse estudo é analisar as percepções dos egressos do curso diurno de Odontologia sobre os papéis do preceptor e do tutor na formação durante os ECS no SUS. Trata-se de um estudo de natureza descritiva com sistematização de dados qualitativos e quantitativos e construção de unidades de análise. Inicialmente, 156 egressos do curso, que vivenciaram os ECS entre 2012/1 e 2017/1, responderam a um questionário online. Com uma amostra intencional de 14 egressos, representativa de cada semestre, sendo um egresso inserido no serviço público e outro no privado, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas em profundidade. O material quantitativo e qualitativo foi sistematizado em 3 unidades de análise: caracterização dos egressos, aspectos da preceptoria e tutoria que influenciaram nas escolhas profissionais dos egressos e visão dos egressos sobre os papéis do preceptor e do tutor nos estágios curriculares no SUS. A maioria dos egressos participantes (67%) são do sexo feminino e estão atuando em Porto Alegre ou região metropolitana (80%), estando 30% deles vinculados a serviços públicos de saúde e alguns deles são inclusive preceptores dos estágios. É destacado pelos egressos a importância que os preceptores e tutores tiveram nos estágios e como influenciaram nas suas escolhas profissionais. Vários egressos identificavam o trabalho no SUS desde a graduação como uma possibilidade para sua vida profissional. Dentre as características do preceptor mais importantes para o aprendizado, na visão dos egressos, destacam-se: a experiência clínica, conhecimento teórico da atenção primária à saúde (APS) e teórico-prático aplicável ao serviço, capacidade de se comunicar com a equipe e com o usuário/comunidade e competência de orientação. As duas primeiras características tiveram um percentual similar nos dois estágios, pois são requisitos fundamentais tanto para a atenção como para a formação. A capacidade de se comunicar com a equipe e com o usuário teve maior destaque no estágio na APS. Eles valorizam a contribuição dos docente/tutores para o aprendizado, estabelecendo a relação da teoria abordada por eles com a atuação prática nos serviços, bem como ressaltam a interação dos preceptores com a comunidade e com a equipe de saúde. Conclui-se que os estágios curriculares proporcionam experiências aos egressos, que possibilitam o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais por meio da interação que se estabelece entre estudantes, preceptores e tutores.

**Descritores:** Estágios. Tutores. Preceptores.